

2019: um ano de muitas lutas em defesa dos nossos direitos



Foto: Renan Silva



CONFRATERNIZAÇÃO de fim de ano do Sintufrj: técnicos-administrativos de todas as idades juntos na festa, que teve como atração principal o cantor Diogo Nogueira, na quinta-feira, 13, na Casa de Festas Lajedo, em Vargem Pequena.

Foram momentos de alegria, união e camaradagem. Uma energização coletiva e necessária para enfrentarmos com muita garra e disposição o próximo ano, em defesa dos nossos direitos e da nossa dignidade.

A direção sindical disponibilizou 42 ônibus especiais para o transporte de ida e volta dos sindicalizados à festa. Os trabalhadores do campus UFRJ-Macaré também tiveram seu transporte garantido pelo Sindicato. A celebração começou às 12h e terminou às 18h, com churrasco, muita salada, doces, frutas e bebidas à vontade. Cerca de três mil pessoas participaram.



Um Natal cheio de alegrias e amor para todos, companheiras e companheiros!

Curso de Apropriação Digital

Nos meses de janeiro e fevereiro, as inscrições para o curso de Apropriação Digital, oferecido pelo

Laboratório de Informática para Educação (Lipe), em parceria com o Sintufjr, serão realizadas de segun-

da a sexta-feira, das 9h às 11h30, no bloco H, sala 208, do Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ, no Fundão.

Outra boa novidade é que o curso também poderá ser oferecido no campus da Praia Vermelha.

Agenda da Coordenação e do Departamento

No dia 19 de dezembro, a Coordenação e o Departamento de Aposentados e Pensionistas realizarão reunião para definir a agenda de trabalho em 2019. Muitas novidades estão a caminho. Aguardem!



Foto: Internet

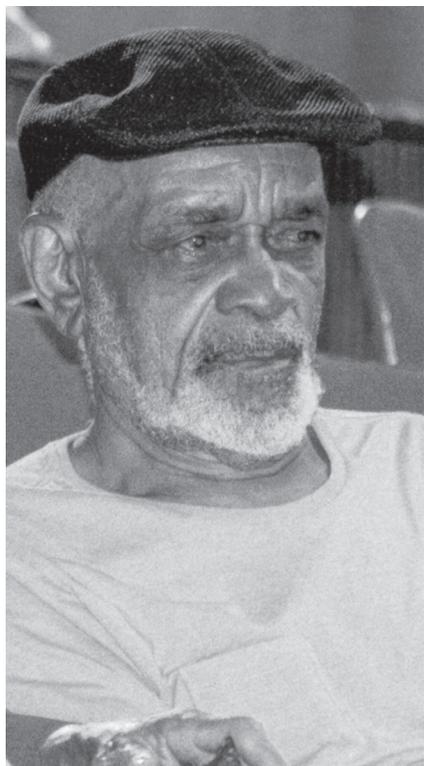
Parabéns, aniversariantes!

A todos os aniversariantes de dezembro, a Coordenação e o Departamento de Aposentados e Pensionistas do Sintufjr desejam muitas felicidades, paz, alegria e que todas as esperanças se concretizem.

NOTA DE FALECIMENTO

Eliu, o poeta da categoria

Foto: Renan Silva



“Povo unido é povo forte, não teme a luta, não teme a morte. Avante companheiro que essa luta é minha e sua, unidos venceremos e a luta continua”. Esses versos foram compostos em 1984 por Eliu dos Santos durante uma greve histórica da categoria e se tornou o hino das lutas dos técnicos-administrativos em educação e de todo o movimento sindical. Para tristeza geral, no dia 6 de dezembro o nosso poeta e trovador partiu, aos 94 anos.

“Eu estava com ele quan-

do compôs essa música. O nosso envolvimento nessa greve foi enorme. Eliu era um poeta e foi meu grande amigo durante 40 anos”, lembra, emocionado, o aposentado Djalma Cabral.

Trajatória – Eliu começou a trabalhar na UFRJ no dia 1º de maio de 1966 e logo se engajou no movimento dos técnicos-administrativos, que tinha como objetivo transformar a Asufrj em uma entidade combativa e de luta. Sua principal característica era a doçura no trato com os companhei-

ros. Falava manso e improvisava rimas. Seu talento de compositor era reconhecido por todos, e chegou a gravar um CD com o apoio do Sintufjr.

Na luta política, foi parceiro de Ferreirinha e Marlene Ortiz. Sua última participação no movimento sindical foi no dia 29 de novembro, na assembleia do Sintufjr, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). A paz de espírito que Eliu transmitia fará falta nesses tempos brutos em que estamos vivendo.

26,05%, urgente!

Desde fevereiro, quando o Tribunal de Contas da União (TCU) mandou cortar os 26,05%, o Sindicato abriu várias frentes para evitar que o percentual saísse dos nossos contracheques.

Agora, a prévia do pagamento de dezembro, que sai em janeiro, anuncia o corte do percentual.

Para evitar o corte, anun-

ciado desde o início do ano, a direção do Sintufjr empenhou esforço máximo em várias frentes:

– Na Justiça, o Sintufjr foi até a instância máxima que é o STF (Supremo Tribunal Federal), onde o ministro Alexandre de Moraes nem sequer apreciou os nossos argumentos.

– Na esfera administrativa, o Sintufjr se desdobrou

de várias maneiras. Reivindicou, e o Conselho Universitário (Consuni) aprovou, por unanimidade, resolução que manteve os 26,05% na folha de pagamento até que se esgotassem todos os recursos jurídicos para manter o índice.

– O Sindicato tentou, ainda, na esfera política, pressionar parlamentares em Brasília, questionan-

do a decisão do ministro do STF, que não levou em conta os argumentos da defesa.

– Numa última investida administrativa, construímos com a categoria os recursos administrativos na PR-4. Mas a Reitoria não acatou, afirmando que estava condicionada à decisão desfavorável da Justiça e à ordem do TCU.

Mas nós não vamos desistir da disputa dos 26,05%. Vamos partir para ações individuais na Justiça para defender nossos direitos.

Vejam: a base de nossa argumentação no STF tinha sustentação legal. Afinal, nós recebemos esses valores há mais de 20 anos, e existe uma lei que garante que, pelo tempo que recebemos os 26,05%, esse percentual não pode ser retirado dos nossos contracheques. Nós só não tivemos decisão favorável no STF porque o nosso recurso não foi apreciado.

Hoje, a situação é a seguinte: logo que tivermos a prova do corte, vamos usar o mesmo argumento (de que o percentual não pode ser cortado porque já o recebemos há mais de 20 anos), mas só que individualmente. O Sindicato vai disponibilizar sua estrutura e garantir orientação para que os sindicalizados entrem na Justiça. Não vamos medir esforços para defender os interesses da categoria. A luta não acabou!

Brasil, 9º país mais desigual do planeta

A piora na desigualdade da renda está de volta, resultado da desconstrução de políticas que melhoraram a vida dos pobres

Entre 2016 e 2017, a redução da desigualdade de renda no Brasil foi interrompida pela primeira vez nos últimos 15 anos, como mostra o relatório “País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras 2018”, divulgado no dia 26 de dezembro pela organização não governamental Oxfam Brasil.

A estagnação fez com que o Brasil caísse da 10ª para 9ª posição de país mais desigual do planeta, no ranking global de desigualdade de renda de 2017.

A onda de desemprego reduziu a renda



PAÍS DOS PRIVILÉGIOS. A obscena desigualdade social expressa no padrão de moradia nas grandes cidades brasileiras

geral, sobretudo entre os mais pobres. Houve aumento da desigualdade na renda do trabalho, aumento da pobreza e estagnação da equiparação de renda entre os gêneros, e recuo na equiparação de renda entre negros e brancos.

Retrocesso

A distância entre os mais ricos e os mais pobres vinha diminuindo há 15 anos no Brasil (desde 2002), conforme o índice de Gini de rendimentos totais per ca-

pita medido pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (Pnads-IBGE). Mas em 2017 o país voltou ao patamar de 2012.

Para o autor do relatório e coordenador de campanhas da organização no Brasil, Rafael Georges, em entrevista à Agência Brasil, o país está tendo que aprender a “dura lição” de que conquistas sociais se perdem muito rapidamente.

O tempo não para

Parceria entre o Sintufrj e o Laboratório de Informática para Educação (Lipe), da UFRJ, amplia perspectivas do cotidiano de aposentados e pensionistas

A vida da aposentada Marinês Vitarianno da Cruz e Souza mudou depois que passou a frequentar as aulas do Curso de Apropriação da Cultura Digital, no Centro de Tecnologia (CT). “Foi como se eu tivesse tirado uma venda dos olhos. Vocês imaginam que eu agora encontro o meu contracheque na internet, e até fiz meu check in quando viajei?” –, comentou a auxiliar de enfermagem da UFRJ.

O aposentado Roberto Bonfim, 76 anos, não só aprendeu a acessar os recursos do computador, como também a navegar pelo display eletrônico do celular.

“Meu modo de vida está totalmente diferente, mas como quero saber mais, vou continuar no curso”, disse ele.

Esse é o resultado prático da parceria entre o Sintufrj e o Laboratório de Informática para Educação (Lipe) em benefício dos aposentados e pensionistas.

No dia 3 de dezembro, a primeira turma concluiu seu aprendizado e foi diplomada, um feito comemorado com entusiasmo e emoção. Afinal, é difícil viver num mundo cada vez mais digital sem dominar noções básicas de informática. A direção sindical atentou para isso e buscou uma solução.

Iniciativa exitosa

“Mais importante que aprender uma linguagem



Foto: Renan Silva

APOSENTADOS e pensionistas do Sintufrj e moradores da Vila Residencial festejam a conclusão do curso de cultura digital

de computador é a relação humana; este laboratório é construído por todos”, definiu a razão social do Lipe o professor do curso Antônio Claudio Gomez de Souza.

O laboratório também de-

envolve outras atividades de extensão, inclusive com escolas públicas. No Fundão, ministra informática básica para os trabalhadores da UFRJ e para a comunidade da Vila Residencial.

A equipe responsável pelo projeto é composta pelos técnicos-administrativos Gilmar Constantino de Brito Junior, Ricardo Julian, Claudia Marques e Rejane Gadelha.

Solenidade

A Coordenação e o Departamento de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj foram representados na solenidade de formatura pelas companheiras Maria Sidô-

nia e Leila Castro.

“É muito importante para quem se aposenta se engajar em alguma atividade, por isso é preciso valorizar o trabalho realizado pelo Lipe”, destacou Leila.

“Como coordenadora de Aposentados e Pensionistas, convido todos a participar das oficinas e deste projeto de inclusão digital de que o Sintufrj faz parte”, disse Sidônia.

Veja quem está ingressando no mundo digital

“Conheci o Lipe pelo **Jornal do Sintufrj** e agradeço aos professores pela paciência, porque depois de certa idade o aprendizado é mais lento”, disse a enfermeira Maria Heloisa Monteiro Resende.

A aposentada Dorvalina Ponciana de Brito, acompanhada do neto Nicolas e do marido, Joel José Alves, servidor do IPPMG e que também fez o curso, foi uma das que mais comemorou a conquista do diploma de inclusão digital. “Agora não dependo mais de filhos para acessar o computador”, festejou. “Antes das aulas, eu via informática como um bicho de sete cabeças. Não é nada disso”, garante Joel.